

# Brincando juntos: inspirações inclusivas para famílias



Iniciativa

Parceiros



---

*“O meu avô pedia que não me desiludisse. Quem se desilude morre por dentro.  
Dizia: é urgente viver encantado. O encanto é a única cura possível para a  
inevitável tristeza.”*

*- Valter Hugo Mãe em “As mais belas coisas do mundo”*

# Apresentação

Nós, adultos, sabemos bem o quanto os dias memoráveis das nossas infâncias são deliciosos de lembrar. As lembranças que, mesmo quando já turvas, nos causam uma alegria inexplicável e que sempre têm algo em comum: pessoas queridas com quem compartilhamos aqueles momentos.

O **Brincando Juntos: Inspirações inclusivas para famílias** busca contribuir exatamente com a criação de momentos memoráveis entre adultos e crianças, com e sem deficiência. Para isso, reunimos aqui algumas sugestões de brincadeiras que podem ser realizadas por todas as pessoas, usando materiais simples e de fácil acesso.

As imagens que compõem o **Brincando Juntos** são o registro de dias de brincadeiras com famílias e crianças matriculadas em duas Unidades Escolares da rede municipal de educação de São Paulo: CEI Parque Fernanda, da DRE Campo Limpo, e EMEI Viriato Correia, da DRE Capela do Socorro.

Protagonizaram esses momentos: Lucas, que tem autismo; Davi Lucca, que tem paralisia cerebral; Mathias, que tem baixa visão; Lívia, que tem baixa visão; e Bernardo, que tem Síndrome de Down. Todas elas brincaram e se envolveram muito nas propostas e, mais uma vez, pudemos aprender imensamente com a potência singular de cada uma. Por isso, só podemos agradecer muito às famílias, crianças e educadoras pela generosidade e entrega em criar e desenvolver este material conosco!

Este material foi desenvolvido pela Mais Diferenças para o Projeto Brincar, uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

# Sumário

<b>1. Brincar como? Brincar de quê? Brincar junto!</b>	<b>5</b>
<b>2. Gelado + colorido = divertido</b>	<b>8</b>
<b>3. Tubofio: movimento e fantasia!</b>	<b>12</b>
<b>4. Desenho de cá e de lá</b>	<b>16</b>
<b>5. Chão de floresta</b>	<b>20</b>
<b>6. Ler, comer e descobrir o mundo!</b>	<b>25</b>
<b>7. E agora? Vamos de novo!</b>	<b>32</b>

# 1 ● Brincar como? Brincar de quê? Brincar junto!

Antes de pensarmos em comprar brinquedos ou até mesmo em criar e construir bugigangas e traquitanas para encantar nossas crianças, precisamos refletir sobre nossa vontade de brincar e o nosso corpo. Precisamos refletir: tenho um corpo disponível para a brincadeira? Encontro tempo para brincar? Gosto de inventar? As pequenas coisas me encantam? Sou um adulto brincante?

Muitas vezes esperamos que as crianças sejam autônomas em suas brincadeiras enquanto nós ficamos alheios, como meros observadores. É verdade: é muito importante que as crianças possam aprender a brincar sozinhas e com outras crianças. Mas também é fundamental que elas possam compartilhar momentos de brincadeira com a gente, seus adultos de referência. E para brincarmos verdadeiramente juntos, precisa ter olho no olho, mão na mão, encantamento e presença. Do que sua criança quer brincar? Do que você quer brincar?

Então, para cutucar o brincante dentro de você, nossa primeira sugestão é explorar juntos uma praça, um parquinho ou um parque. Descobrir os brinquedos e lugares preferidos, espaços ainda não conhecidos, as possibilidades, desafios, medos e risadas que vão surgir.

Se a criança usa uma cadeira de rodas, experimente convidá-la a explorar os espaços fora da cadeira. Você pode ajudá-la a sentar ou deitar na grama ou colocar um tecido ao redor do tronco da criança e apoiá-la segurando as pontas do tecido próximo ao seu corpo para ela brincar de pé.

Se a criança é cega ou tem baixa visão, é importante que você descreva a paisagem e as pessoas que estão ali, associando a descrição à exploração pelo toque e pelo olfato. E isso pode se tornar uma brincadeira interessante para todas as crianças: que tal descobrir o parque de olhos vendados?

Ainda, se a criança não se sente confortável em ambientes com muito barulho ou circulação de pessoas, tente encontrar momentos em que o parque esteja mais vazio ou a praça, que costuma ser um local mais calmo. Aos poucos essas visitas podem se tornar parte da rotina e a exploração se tornar cada vez mais confortável e divertida!

Assim, à medida que formos encontrando nosso modo adulto brincante e, ao mesmo tempo, percebendo com mais detalhes a personalidade das nossas crianças, vamos conseguir propor e participar das brincadeiras de uma forma mais inteira e, portanto, mais proveitosa para todos.



Brincando no parquinho, Daniele e Fabiano, pais do Lucas, descobriram que ele havia perdido o medo de altura: deu até pra escalar o morro de terra e descer escorregando num papelão. Descobriram também que o Lucas gostava ainda mais do escorregador quando tinha companhia na descida e que girar o gira-gira bem rápido era mais legal com a mãe por perto!





Islane, mãe do Davi Lucca, confirmou o que já desconfiava: o escorregador ganha disparado! No colo ou sozinho, o Davi ama escorregar e gargalhar. A exploração também mostrou que nem o balanço nem o gira-gira são tão atrativos assim, mas que com um pedaço de pano dá pra fazer uma festa.



## 2. Gelado + colorido = divertido

Quando somos crianças, estamos aprendendo a entender o mundo e isso acontece através dos sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato. Por isso, é sempre interessante pensarmos em brincadeiras e materiais que são o que chamamos de “multissensoriais”, ou seja, instigam mais de um sentido ao mesmo tempo.

Essa combinação é fundamental para crianças com diferentes deficiências. Por exemplo, crianças cegas ou com baixa visão podem não conseguir diferenciar as cores dos objetos, porém elas podem diferenciá-los pela textura, temperatura, pelo cheiro, pelas dimensões e pelo som que cada um deles faz. E perceber todas essas diferenças para além da cor é muito rico para o desenvolvimento de todas as crianças, não só das crianças cegas. Por isso, é importante incentivarmos essas explorações!

Uma forma fácil e divertida de fazer isso são com os gelos coloridos. Você vai precisar de:

- Forminha de gelo ou potes de plástico de variados tamanhos
- Corante alimentício de cores variadas (também vale usar a água que ferveu a beterraba, a couve ou outros alimentos que deixam a água colorida)
- Água

E o modo de fazer é bem fácil: misturar a água com o corante e colocar nas forminhas para congelar.

Você também pode incrementar a criação colocando folhas, sementes ou flores misturadas na água. Ou ainda criar um gelo colorido que esconde uma surpresa congelada, como uma miniatura de animal de plástico. São muitas possibilidades!



E, para brincar com o gelo, as possibilidades também são infinitas. Podemos propor um desenho usando o gelo em papel ou papelão. Podemos pegar uma bacia ou um pote bem grande, encher de água e oferecer palitos de madeira para tentarmos pegar os gelos antes que derretam. Podemos brincar de derreter os gelos usando diferentes partes do corpo e também de adivinhar o que terá dentro de cada um.



Davi adorou explorar o gelo colorido e ficou intrigado com a mudança de temperatura conforme ele ia derretendo. Se assustou e depois gargalhou quando experimentou passar o gelo em seu braço. Junto com a sua mãe, Islane, e seu colega Maurício eles pintaram um papel kraft usando as diferentes cores do gelo.





Lucasse divertiu com sua mãe, Daniele, usando um gelo vermelho para pintar uma caixa de papelão e sua própria mão. Ele também experimentou o gosto e a temperatura do gelo usando a língua.





Crianças e adultos juntos prepararam uma mini pescaria de gelos usando um pote de plástico e alguns palitos de churrasco. Tirar os gelos foi um desafio divertido para todo mundo. E o mais gostoso foi observar as cores se misturando na água enquanto os gelos derretiam!



# 3. Tubofio: movimento e fantasia!

Explorar os movimentos do próprio corpo e aqueles que o corpo pode causar em cada diferente objeto também é uma forma importante de compreendermos o mundo na infância. Por isso, é importante pensarmos em propor brincadeiras que instiguem diferentes experimentações de movimento, em variados planos, ritmos e direções.

Uma forma simples de propor esse tipo de exploração é através do que chamamos de tubofio. Para fazê-lo, vocês vão precisar de:

- Um fio de barbante, malha ou outro tipo de tecido;
- Rolos vazios de papel toalha, alumínio, plástico ou higiênico;

Com tudo em mãos, é só passar o fio por dentro dos rolos. Então, a parte mais importante da preparação é decidir onde amarrar as duas pontas do fio. Pense com cuidado: quais as alturas que sua criança alcança de pé, sentada ou deitada? O tubofio vai deslizar na horizontal ou na vertical? Diagonal talvez? A brincadeira vai ser na sala, no quarto ou na cozinha? Que tal usar um poste ou entre duas árvores? As possibilidades são muitas e cada uma delas trará uma experiência diferente.

Com o tubofio posicionado é só começar a brincar. Vocês podem deslizar os tubos por todo o fio bem devagar ou bem rápido. Deslizar um só tubo ou todos os tubos juntos. Tentar deslizar usando outras partes do corpo como a cabeça ou os pés. Fazer com que um tubo seja engolido por outro tubo maior e fantasiar: e se o tubo grande for uma cobra e o tubo menor três maçãs verdes? Vocês podem criar personagens e histórias que habitam o tubofio.

Juntos vocês podem desenhar e colorir os tubos usando tintas ou canetinha e também adicionar texturas diferentes para cada tubo colando pequenas pedrinhas,

areia, folhas secas, barbantes, algodão ou lixas. Vocês também podem experimentar colar alguns penduricalhos na parte de baixo dos rolos, assim eles farão barulho ao deslizar. Para isso, é possível usar, por exemplo, barbantes com algumas tampinhas de garrafa penduradas.







Andando pelo parque, Lucas descobriu o tubofio instalado e logo começou a explorar as possibilidades de movimento: levou alguns tubos para deslizar em separado, tentou coordenar o movimento de todos juntos. Primeiro, bem devagar e, depois, com mais familiaridade, começou a se arriscar na velocidade. Foi uma surpresa divertida quando ele descobriu que alguns tubos podiam passar por dentro de outros, fazendo-os trocar de posição.

# 4. Desenho de cá e de lá

Usar um objeto riscante sobre superfícies diversas para se expressar faz parte da humanidade há milênios. Lembre-se das pinturas rupestres: feitas nas paredes das cavernas, elas revelam para nós registros importantes da vida pré-histórica.

Explorar o desenho de formas variadas é fundamental para que todas as crianças possam se expressar, desenvolver a observação e a imaginação. Por isso, precisamos incentivar que façam seus registros, rabiscos e rastros - não só com lápis de cor na folha de papel, mas com materiais diversos, que expandam as possibilidades de observação de cor, textura, dimensão, formas, relevo... E, claro, sempre dando muita liberdade ao que as crianças querem desenhar, se interessando pelas suas obras, atentando a suas experimentações e elogiando sua criatividade.

Nossa sugestão para diversificarmos as formas de brincar de rabiscar é você desenhar de cá ao mesmo tempo que a criança desenha de lá, em um traço único. Para essa brincadeira vocês vão precisar de:

- Cabo de vassoura ou pedaço de cano de PVC;
- Fita adesiva, de preferência fita crepe;
- Pedaço de carvão ou giz de cera bem grosso;

Então, para criar esse riscante divertido é só usar a fita adesiva para fixar o carvão ou o giz-de-cera no cabo de vassoura ou no cano de pvc. Vocês podem colar bem no meio, deixando as duas pontas livres para cada um segurar, ou em uma das pontas, criando uma espécie de lápis gigante.

Como superfície, vocês podem usar um papel kraft, papelão ou ainda algumas camadas de jornal. Fique atento ao carvão: se ele estiver pontiagudo e colocarmos muita pressão, ele pode rasgar o papel.



Com tudo pronto, é só deixar as linhas levarem a brincadeira. Qual o rastro que vocês querem deixar juntos? E separados: qual seu rastro e qual o rastro da sua criança? Vocês preferem brincar com o carvão ou com o giz? É difícil ou divertido tentar sincronizar os movimentos?

Caso a criança use cadeira de rodas, ela pode segurar uma das pontas do cano e desenhar com a outra ponta enquanto você conduz a cadeira sobre a superfície. São infinitos os caminhos e as velocidades que vocês podem experimentar, é uma dança sobre o papel.

Se a criança tem cegueira, é importante que após riscarem em conjunto vocês possam, por exemplo, acompanhar as linhas desenhadas usando as mãos. Depois vocês podem usar cola branca e materiais como areia, pedacinhos de EVA ou folhas secas para criar relevo neste caminho de linhas.





Lívia e sua mãe, Nádia, usaram o carvão fixado no meio do cano de PVC para desenhar juntas sobre um grande papel kraft estendido no chão. Elas criaram algumas linhas até que Lívia disse à mãe que queria tentar escrever seu nome segurando nas duas pontas do cano.



Mathias se divertiu sincronizando o desenhar às vezes com sua mãe, Mônica, e às vezes com seu pai, Leandro. O som e sensação do carvão arranhando o papel kraft chamou atenção de todos. Mathias também quis experimentar criar seu próprio rastro segurando o carvão diretamente com as mãos. Ele se divertiu muito em comparar os próprios rastros com os do seu pai enquanto eles fantasiavam com que os rastros se pareciam.



# 5. Chão de floresta

Morando em grandes cidades, nossas crianças vivem a maior parte do seu tempo rodeadas por asfalto, buzinas e fumaça. Porém, para melhor compreenderem o mundo e a si mesmas, é fundamental que elas possam explorar e se familiarizar com diferentes elementos da natureza. Assim, elas poderão aos poucos se identificar como parte do meio ambiente, aprendendo a respeitá-lo e a protegê-lo.

Sabemos, entretanto, que nem sempre é simples visitar com frequência lugares arborizados e com natureza pulsante. Por isso, nossa proposta é criar um chão de floresta aonde vocês quiserem! Vocês vão precisar de:

- Um grande pedaço de tecido preto ou branco (pode ser um lençol!)
- Pedras de diferentes tamanhos, formatos, texturas e cores
- Folhas e galhos

A montagem é a parte mais fácil e também divertida: espalhar e bagunçar todos os elementos em cima do tecido. E então começamos a exploração: que tal pisar nesse chão de floresta de olhos fechados? Quais as diferenças de som e sensação quando piso descalça, de meia e de sapato? E com as mãos: é muito diferente a sensação em relação aos pés?

Para além de explorar materialidades singulares, estar ou imaginar estar em uma floresta também pode nos proporcionar experiências de tempo muito interessantes. Vocês já pararam para refletir sobre as diferenças entre o tempo da floresta e o tempo da cidade? Quando estamos rodeados pela natureza, conseguimos nos desvincular dos ponteiros do relógio e experienciar o passar do tempo de uma forma mais lenta e também mais presente, atenta ao agora e suas miudezas preciosas.

A ideia é que o chão de floresta também possa instigar esse tipo de experiência e reflexão em você e em sua criança. Que tal desligar os celulares, a TV e os relógios por um tempinho e aproveitar o espaço natural que vocês criaram?





Lívia começou a explorar o chão de floresta de pé e usando meias, porque ela não sentiu vontade de tirá-las. Depois de caminhar um pouco, ela sentou ao lado do chão de floresta e começou a explorar com as mãos os elementos que mais lhe chamaram a atenção: os seixos, pedras bem lisas que cabem na palma da mão. Com a mãe ao seu lado, ela usou as pedras para escrever seu nome.





Mathias se divertiu pisando no chão de floresta descalço, de mãos dadas com seu pai, Leandro. Depois de caminhar em diferentes velocidades, ele começou a explorar o chão com as mãos e surgiu uma brincadeira: o que as pedras falam? Junto com seu pai e sua mãe, Mathias explorou os diferentes sons que as pedras faziam ao se chocarem.





# 6. Ler, comer e descobrir o mundo!

Através da literatura, somos apresentados ao mundo de diferentes formas e a partir de variadas perspectivas, que talvez não poderíamos acessar sem a experiência leitora. E existem várias formas de ler: lemos os sons, as imagens, as temperaturas...

Por isso, no momento da infância a leitura é ainda mais fundamental. Os livros podem nos ajudar a abordar os mais variados assuntos junto às crianças de uma forma lúdica, instigando sua imaginação, a capacidade de simbolizar, inventar e, por consequência, seu desenvolvimento e compreensão da realidade.

Nos primeiros anos de vida, a introdução alimentar, por exemplo, é um tema central. Isso porque quando a criança começa a experimentar outros alimentos além do leite materno tudo é novidade para o paladar e, ao mesmo tempo que temos boas surpresas, podem surgir algumas dificuldades.

Para explorar os diferentes alimentos e também se deliciar no mundo da leitura, nossa sugestão é o livro “Come, menino” de Leticia Wierzchowski com ilustrações de Cado Bottega (Editora Ediouro). A história se passa ao redor da mesa: o menino não quer comer e sempre arranja uma desculpa para desviar do prato.

Para essa brincadeira vocês vão precisar de:

- Frutas, inteiras e também já picadas e/ou descascadas
- Legumes cozidos ou refogados
- Ervas e temperos cheirosos como alecrim, manjeriço, orégano, etc
- Uma venda para os olhos, que pode ser um pedaço de tecido ou uma blusa de cor escura
- Massinha ou argila

- O livro “Come, menino” em papel ou sua versão audiovisual acessível desenvolvida pela Mais Diferenças ou outro livro que aborde a questão da alimentação

Tudo começa com a história e, para cativar as crianças para a brincadeira e para o mundo dos livros, é muito importante que você, adulto, possa apresentar os personagens e a trama com muito entusiasmo, explorando ao máximo o seu modo adulto brincante.

A **versão audiovisual acessível** do livro “Come, menino” desenvolvida pela Mais Diferenças conta com múltiplos recursos de acessibilidade - interpretação em Libras, narração, legendas e descrição de imagens - além de animação e paisagem sonora. Como se trata de uma obra com direitos autorais, o acesso a essa versão é restrito para pessoas com deficiência, seus familiares e profissionais que atuam com esse público. [Clique aqui para se cadastrar e conhecer gratuitamente a versão audiovisual acessível do livro “Come, menino”!](#)

E para que qualquer história seja compreendida por todas as crianças, com e sem deficiência, precisamos usar algumas estratégias.

Podemos descrever as imagens dos livros, o que é fundamental para a compreensão pelas crianças cegas, mas também faz com que todas as crianças se atentem aos detalhes das imagens. E se o livro ou história não tiver ilustrações, é importante oferecermos algumas imagens de elementos do enredo. O que é um pêssego? E uma abobrinha? Com desenhos e fotos apoiamos a compreensão de todas as crianças e é ainda melhor quando podemos apresentar o alimento em si.

Além disso, é muito interessante criarmos representações tridimensionais de alguns elementos da história, como seus personagens e objetos principais. Para isso, podemos oferecer alguns dos objetos, ou criá-los a partir de massinha ou argila com a ajuda das crianças. Por exemplo, para a história “Come, menino” podemos modelar alguns alimentos ou até mesmo o menino que não come, o prato, o garfo e a faca. Assim, todas as crianças vão poder explorar também com o tato as características desses elementos, enriquecendo suas habilidades de observação e percepção.

Ainda, se a criança tiver surdez é fundamental buscar conhecer como traduzir algumas das palavras mais usadas para a Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Para

fazer isso, você pode começar [clikando aqui e assistindo ao vídeo que apresenta 60 alimentos e seus respectivos sinais de Libras, um conteúdo que faz parte do material do Projeto Brincar chamado “Cardápio para todos”](#). Além do vídeo, você pode usar um aplicativo chamado HandTalk. Nele você fala ou escreve uma palavra e um “boneco intérprete 3D” faz o sinal em Libras correspondente.

E, claro, quando você usa seu corpo e rosto para expressar os sentimentos e sensações da história, isso facilita a compreensão pelas crianças surdas, que são muito visuais, mas também envolve muito mais a todas as crianças, com e sem deficiência.

Com essas estratégias em mente, com certeza a contação da história vai ser muito divertida para todas as crianças. E lembre-se: não precisamos de pressa! Podemos ler e reler o livro muitas vezes, de formas diferentes ou parecidas.

Uma forma diferente é, depois ou no momento da leitura de “Come, menino”, cobrir os olhos da criança com uma venda e apresentá-la algumas frutas e legumes para que ela explore com o tato, olfato e paladar. Vocês podem brincar de adivinhação e também conversar sobre quais são os alimentos preferidos e os menos queridos e porquê. Os temperos também podem ser apresentados nesse momento e pode ser divertido ensinar à criança o nome de cada um deles.





Inspirado pela história, Mathias se interessou por descascar uma banana e seus pais também lhe apresentaram um pedaço de goiaba. Já Bernardo, apesar de não se interessar em cheirar ou comer as frutas oferecidas, se divertiu muito com os objetos tridimensionais e usou as mini-frutas e legumes de papel machê para alimentar um dos personagens do livro que tinha a boca bem aberta.







Logo de cara, Livia vestiu uma das vendas e, enquanto ouvia a história de “Come, menino”, foi pedindo para a mãe lhe oferecer as diferentes frutas e temperos. Juntas, Livia e sua mãe, Nádia, exploraram diferentes sabores e cheiros, entrando em um divertido jogo de adivinhação.

# 7 ● E agora? Vamos de novo!

Apesar de termos listado aqui algumas inspirações, brincar não tem receita e nem fim. Junto com as crianças, vocês podem criar, se divertir e explorar infinitamente, mas, para isso, é necessário manter ativo o modo adulto brincante. Precisamos nos propor a observar e escutar não só o que as crianças expressam através da fala, do olhar e dos gestos, mas também os diversos elementos do ambiente ao nosso redor, o que é real e o que pode ser fantasiado sobre ele.

Quando estamos brincando com nossas crianças, precisamos deixar um grande espaço disponível para o minúsculo. Sim, isso mesmo! Aquilo que parece banal, como o vento entrando pela janela de casa, pode trazer todo o necessário para brincar e nos aproximar do universo das crianças. Ser espontâneo com certeza faz parte do modo adulto brincante!

Além disso, precisamos nos acostumar com a ideia de repetição. Vamos descer muitas vezes pelo mesmo escorregador, ler o mesmo livro, deslizar o mesmo tubo... E mesmo que todas as vezes possam parecer idênticas e nos causar à primeira vista um certo aborrecimento, é somente assim que as crianças podem compreender o mundo. Não basta uma vez para observar todas as complexidades que envolvem o eu e o mundo, precisamos ir de novo. Então, vamos!







Ao ver e ouvir sua mãe, Pamela, tocando o pandeiro, Bernardo despertou seu olhar e seu corpo. Era evidente sua felicidade em poder tocar o instrumento e jogar capoeira, de forma tão espontânea e cúmplice com sua mãe. Quando observou seu amigo Mathias se interessar pelo pandeiro, Bernardo também se aproximou, disponível para brincar e ajudar. Essa experiência envolveu a todos e nos fez refletir o quanto cada família tem muito a compartilhar e que, a partir do encontro, podemos valorizar os saberes e as brincadeiras de cada uma.





Com sua mãe, Islane, Davi Lucca se divertiu muito com algo muito simples: explorando por vários minutos uma caixa cheia de objetos. Ele adorou perceber, por exemplo, os diferentes sons que era possível fazer usando os recipientes de metal. Depois, sentados diretamente na grama, Davi e sua mãe brincaram de sentir as gramas entre os dedos e de puxar algumas folhinhas.





Entre as folhagens, Lucas encontrou um dente-de-leão e ficou encantado. Seus pais, Fabiano e Daniele, acompanharam a descoberta e prontamente explicaram a mágica por trás daquela flor. Juntos eles assopraram as pétalas para longe e fizeram desejos.



# Ficha Técnica

## **Desenvolvimento**

Mais Diferenças

## **Redação**

Ana Carolina Radzevicius

Carla Mauch

Guacyara Labonia Guerreiro

## **Imagens**

Arthur Calasans

Leonardo Oliveira

## **Design gráfico**

Alex de Almeida

## **Acessibilidade**

Ana Rosa Bordin Rabello

Alex de Almeida

Rodrigo Sanches

# Apoio e participação

## **CEI Parque Fernanda - DRE Campo Limpo**

*Coordenadora Pedagógica*

Aline Grenfell da Silva

*Famílias*

Daniele Ferreira Gomes

Fabiano Teles Pinto

Lucas Ferreira Teles

Islane da Silva Santos

Davi Lucca Santos Souza

## **EMEI Viriato Correia - DRE Capela do Socorro**

*Coordenadora Pedagógica*

Neide Neves Vieira Ponzoni

*Famílias*

Mônica França Leitão

Leandro Alvares Leitão

Mathias França Leitão

Nádia de Ponte Ruzon Hingst

Lívia de Ponte Ruzon Hingst

Pamela Cristina A. Silva

Bernardo Almeida Silva

# Sobre o Projeto Brincar

O Projeto Brincar é uma iniciativa da Fundação Grupo Volkswagen em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, concebida e desenvolvida pela Mais Diferenças. Desde 2017, o Projeto propõe a criação e experimentação de práticas pedagógicas inclusivas de maneira a contribuir com a qualidade das políticas públicas de Educação Infantil ofertadas a todas as crianças, com e sem deficiência. Em 2020, o Brincar foi reconhecido em âmbito internacional pela iniciativa Zero Project, que premia práticas inovadoras voltadas à garantia dos direitos das pessoas com deficiência no mundo.

Para saber mais sobre o Projeto, visite nossos sites!

[Clique aqui para acessar o site da Fundação Grupo Volkswagen.](#)

[Clique aqui para acessar o site da Mais Diferenças.](#)